

Um novo ensino

■ “As Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC), instituídas pela Resolução nº 06/17, abrem espaço para que o conhecimento em análises clínicas seja integrado ao de outras áreas, como a farmacologia e a farmácia clínica”, avalia a professora Zilamar Costa Fernandes, especialista em ensino farmacêutico.

Jornalista Aloísio Brandão, do Conselho Federal de Farmácia, Editor desta revista.



As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), instituídas pela Resolução nº 06, de 19 de outubro de 2017, do Conselho Nacional de Educação, estão promovendo mudanças profundas no ensino farmacêutico. No caso do ensino das análises clínicas, foco desta entrevista, o novo contexto curricular gerado pelas Diretrizes abre espaço para que o conhecimento neste setor seja integrado ao de outras áreas, como a farmacologia e a farmácia clínica.

Isto qualifica e estimula o farmacêutico que irá atuar no setor laboratorial a se aproximar do paciente, da família e da comunidade, não para tratar isoladamente do exame clínico, mas dentro de uma abordagem que passa, por exemplo, pela farmacologia e pela farmácia clínica. “Assim, uma solicitação, realização e interpretação de

exames clínicos laboratoriais passam a fazer parte de todo um acompanhamento farmacoterapêutico”, explica a especialista em ensino farmacêutico, professora Zilamar Costa Fernandes.

Há cerca de 20 anos, Zilamar estuda o comportamento do ensino farmacêutico brasileiro. Professora aposentada de Farmacotécnica Homeopática da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e de Síntese de Fármacos no curso de pós-graduação da mesma instituição de ensino, ela atua como assessora da presidência do Conselho Federal de Farmácia para assuntos ligados à educação farmacêutica e representa o órgão no Ministério da Educação. **Professora Zilamar Costa Fernandes deu esta entrevista à revista PHARMACIA BRASILEIRA.**

PHARMACIA BRASILEIRA

- Professora Zilamar, o que a sociedade pode esperar do farmacêutico que sairá da universidade para atuar nas análises clínicas, após a edição da Reso-

lução nº 06, de 19 de outubro de 2017, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Farmácia?

Profª Zilamar Fernandes - Pode esperar um profissional prestador de serviços diferenciados, atuando próximo ao paciente, à família e à comunidade, com menos tecnicismo

e com um conhecimento mais integrado a outras áreas. Está acontecendo uma reviravolta no segmento, a partir do ensino, com as DCN. As análises clínicas voltaram a ter um papel de destaque na formação do farmacêutico.

Embora centrada nos fármacos, a formação está integrada com as análises clínicas e toxicológicas, capacitando o profissional a atuar em diferentes níveis de complexidade. Portanto, com a Resolução 06/2017, as análises clínicas perdem o seu caráter tecnicista de antes.

Neste novo contexto, a solicitação, realização e interpretação dos exames clínicos laboratoriais, por exemplo, começam a fazer parte de um acompanhamento farmacoterapêutico, com o reconhecido papel do farmacêutico junto à sociedade. Antes, as análises clínicas não tinham essa relação direta junto ao usuário, à família e à comunidade. Havia uma automatização fundamentada em técnicas de rotina, com kits laboratoriais, que não envolviam o aspecto humanístico da atividade.

PHARMACIA BRASILEIRA

- O que os farmacêuticos que irão atuar nas análises clínicas dizem sobre as mudanças?

Prof^a Zilamar Fernandes

Este novo olhar fez com que o professor e o futuro profissional entendessem a importância das análises clínicas para a



As análises clínicas voltaram a ter um papel de destaque na formação do farmacêutico.

(PROF^o ZILAMAR COSTA FERNANDES, ESPECIALISTA EM ENSINO FARMACÊUTICO)



complementação do diagnóstico e do prognóstico, inclusive com o farmacêutico especialista podendo ser orientador do paciente pelo conjunto de conhecimentos integrados que esta nova formação oferece. Portanto, os farmacêuticos aprovam as mudanças.

As DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) determinam que as instituições de ensino adequem todos os seus projetos pedagógicos à nova concepção de ensino, até o dia 19 de outubro de 2019, quando faz dois anos da implantação das Diretrizes.

PHARMACIA BRASILEIRA

- Qual o futuro das análises clínicas, com a instituição das DCN?

Prof^a Zilamar Fernandes

- As análises clínicas são um segmento que tende a crescer muito, com o novo foco sobre ele. Isto, porque a aproximação do farmacêutico com paciente, a família e a comunidade levará a uma prestação de serviço

diferenciada. E quanto mais humanístico é o serviço, mais ele cresce, porque a sociedade cobra mais interação com o profissional. A sociedade exige, por exemplo, que o farmacêutico que atua no setor laboratorial preste uma orientação contextualizada com outras áreas. Ela não quer mais apenas um profissional com atuação estanque, que apenas entregue o resultado do exame.

A demanda é por um profissional que atue nas análises clínicas, de forma integrada com a farmacologia e a farmácia clínica, por exemplo. Com o conhecimento integrado previsto pelas Diretrizes, o farmacêutico estará apto a acompanhar e monitorar o paciente. As DCN exigem que os estágios destinem 30% de sua carga horária à área de análises clínicas, mesmo que o acadêmico esteja decidido a atuar no segmento da farmácia. Vale salientar que esta é uma determinação. É obrigatório.